

Estimativa de perdas de rendimento em soja pela competição com *Digitaria insularis*

Dionísio Luiz Pisa Gazziero¹, Fernando Storniolo Adegas², Alexandre Ferreira da Silva³, Germani Concenço⁴

Embrapa Soja¹, Embrapa Soja², Embrapa Milho e Sorgo³, Embrapa Clima Temperado⁴

O manejo eficiente de *Digitaria insularis* (capim-amargoso) é um dos principais desafios enfrentados pelos produtores brasileiros, especialmente no sistema de produção de soja. Características relacionadas à sua biologia e ecologia, associadas à ampla distribuição de biótipos resistentes ao glifosato, tornam essa planta uma espécie de controle desafiadora. O objetivo deste trabalho foi estimar a interferência da *Digitaria insularis* no rendimento da soja. Sete experimentos foram conduzidos durante três anos consecutivos (safras 2012/2013, 2013/2014 e 2015/2016). Seis experimentos em áreas onde a infestação de *Digitaria insularis* foi originada da rebrota de touceiras e uma área em que a infestação se originou de sementes. Os dados de todos os locais e ensaios foram submetidos a uma análise combinada, de acordo com os fatores e variáveis estudados, para a obtenção do maior número de pontos de informação da variável em cada circunstância estudada. O grau de interferência de *Digitaria insularis* variou de acordo com a origem da planta (touceira ou sementes), mas, em ambos os casos, as perdas de rendimento estão inversamente correlacionadas às densidades da infestante e do acúmulo de massa seca e cobertura do solo. Plantas provenientes de touceiras tendem a causar maiores perdas de rendimento do que aquelas originadas de sementes. Esses dados reforçam a importância de se realizar o manejo adequado da *Digitaria insularis* especialmente em seus estágios iniciais de desenvolvimento, tendo em vista o alto nível de perdas que as plantas perenes podem causar nas lavouras.

Palavras-chave: matocompetição, capim-amargoso, glyphosate, produtividade